

Duas contagens na biblioteca

6-ano · contraste-de-afirmações

A biblioteca de uma escola fictícia experimentou abrir durante dois intervalos. Na segunda-feira, contou entradas pela porta. Na terça-feira, contou empréstimos no balcão. O primeiro registo tinha mais marcas do que o segundo. A equipa quis saber se a abertura tinha sido mais útil na segunda-feira.

A funcionária lembrou que entrar não implica pedir um livro emprestado. Há quem leia no local, consulte um dicionário ou acompanhe um colega. Além disso, uma mesma pessoa podia entrar mais de uma vez no intervalo de segunda-feira. O registo não identificava pessoas, apenas passagens pela porta.

Um aluno sugeriu comparar os dois totais como se fossem visitantes. Outra aluna propôs contar a mesma ação nos dois dias. A equipa aceitou a segunda proposta e decidiu registar empréstimos em ambos os intervalos da semana seguinte. Também anotaria a duração de cada abertura, para não comparar períodos de extensão diferente.

O relato da experiência inicial conserva os dois registos, mas explica o que cada um mede. Não conclui que a biblioteca de segunda-feira tenha ajudado mais pessoas. Um empréstimo é uma forma de utilização, não a única. Para compreender outros usos, a equipa teria de recolher informação adicional, sem transformar entradas repetidas em leitores diferentes.

Escolhe uma opção.

1. Que diferença de método afeta os registos iniciais? Justifica a opção com uma pista do texto.

1. Livros contados num dia e funcionários contados no outro.

2. Entradas na segunda-feira, empréstimos na terça.

3. Num dia contam-se intervalos e no outro contam-se semanas.

Completa o espaço em branco.

2. Completa com a palavra usada no segundo parágrafo para aquilo que a porta permitia contar: ____ pela porta. Explica porque essas ocorrências não contam leitores distintos.

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

3. Repetir a contagem de empréstimos nos dois dias torna os registos mais comparáveis, mas não descreve todos os usos. Decide e fundamenta no texto.

Escolhe uma opção.

4. Porque se propõe registar a duração das aberturas? Justifica a opção com uma pista do texto.

1. A duração permite converter entradas repetidas em leitores distintos.
2. Ter a mesma duração permite comparar entradas com empréstimos como se fossem a mesma ação.
3. Quanto mais tempo a biblioteca está aberta, maior é o período disponível para os utilizadores pedirem livros emprestados.

Escolhe uma opção.

5. Qual é a melhor síntese da aprendizagem desta experiência? Justifica a opção com uma pista do texto.

1. Comparar exige a mesma ação e períodos comparáveis.
2. O dia com mais marcas deve receber também mais funcionários.
3. A contagem de entradas substitui a consulta de dicionários.

Escolhe uma opção.

6. Que pergunta nova pode ajudar a compreender o uso que os empréstimos não medem? Justifica a opção com uma pista do texto.

1. Quantos livros foram levados para casa por quem pediu um empréstimo?
2. Que atividades fizeram no local os leitores que não levaram livros?
3. Quanto tempo durou o atendimento no balcão a quem levou livros?
